

# Política e compromisso de prestação de serviços do Programa Carro-Biblioteca: projeto de implantação do novo carro.

Lígia Maria Moreira Dumont<sup>\*</sup>

Ricardo Orlandi França

Edna de Castro<sup>\*\*\*</sup>

*Apresenta o projeto do carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG adaptado a um chassis de ônibus, desenvolvido por profissionais de formações diferentes. Compõe-se de três partes: política de atuação do Programa Carro-Biblioteca do Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia da UFMG, descrita pela Prof<sup>a</sup>. Lígia Maria Moreira Dumont, que realça também a importância e a riqueza do projeto interdisciplinar. A segunda e a terceira parte são relatos da experiência, descritos pelo arquiteto Ricardo Orlandi França e pela artista gráfica Edna de Castro, que executaram o projeto arquitetônico e a pintura artística do carro, respectivamente.*

O presente trabalho é o relato do trabalho extensionista desenvolvido por três profissionais de formações diferentes que se uniram para concretizar um produto: o novo Carro-Biblioteca do Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia da UFMG. São três depoimentos individuais, três pontos de vista direcionados a um só objetivo: a concretização de um carro adaptado às verdadeiras necessidades das comunidades por ele atendidas. A política de prestação de serviços do programa, balizada nos objetivos da inserção do carro-biblioteca no Plano de Metas da Escola de Biblioteconomia, é fruto da experiência de vários anos de serviço. Essa prática serviu de base, de referencial, aos outros profissionais - um arquiteto e uma artista gráfica - para entenderem e abraçarem o plano de desenvolver o projeto do Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

\* Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia da UFMG

\*\* Arquiteto da Escola de Arquitetura da UFMG

\*\*\* Artista gráfica do Centro Audiovisual da UFMG

## 1 A política do Programa Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG

O atual Carro-Biblioteca do Centro de Extensão-CENEX/EB\* é o resultado de um trabalho extensionista ininterrupto, profícuo e gratificante de 20 anos. No decorrer dessa rica vivência com comunidades sócio-econômicamente carentes, da periferia da Grande Belo Horizonte, muito se aprendeu, muito foi trazido para as salas de aula da Escola. Sem sombra de dúvida, a avaliação que se pode fazer hoje é de que o carro, como uma atividade de extensão bibliotecária inserida na Universidade, obteve pleno sucesso no cumprimento dos seus objetivos que são, em linhas gerais, levar a informação a comunidades extra-muros, bem como o de trazer para o âmbito da Escola subsídios para a integração ensino/pesquisa/extensão. Esta função de mão-dupla cresceu, criou corpo e consistência através de várias pesquisas e trabalhos de campo, desenvolvidos nesses anos pela equipe do carro composta por docentes, alunos bolsistas dos cursos de graduação, alunos da pós-graduação, bem como do pessoal técnico-administrativo que participa do dia-a-dia das visitas do carro às comunidades. O carro-biblioteca é um dos projetos integrantes de um programa maior do CENEX/EB intitulado "Frente de Leitura", do qual também fazem parte, atualmente, os projetos Caixas-Estantes e Assessoria na Implantação de Serviços Bibliotecários.

O Programa Carro-Biblioteca possui, hoje, uma política bem consolidada de prestação de serviços, baseada na sua trajetória direcionada ao atendimento das demandas de informação e de lazer, principalmente através da leitura, em comunidades distantes de serviços de informação de qualquer natureza.

As razões que nortearam o estabelecimento dessa política visam, como não poderia deixar de ser, a atingir os objetivos estabelecidos pelo Programa Carro-Biblioteca, que são, como mencionado anteriormente, incrementar o hábito de leitura (através de informação) em comunidades sócio-econômicas carentes, bem como trazer subsídios para o ensino nas salas de aula da Escola de Biblioteconomia.

---

\* Centro de Extensão da Escola de Biblioteconomia da UFMG

O Centro de Extensão define quatro pré-requisitos básicos para o desenvolvimento de projetos de implantação do serviço do carro em uma determinada comunidade:

- 1 a manifestação do interesse em receber a visita do carro deve advir primeiramente de contatos estabelecidos por seus legítimos representantes;
- 2 a comunidade não possuir centros de informação ou bibliotecas em funcionamento;
- 3 estar situada geograficamente distante de serviços bibliotecários ou em local de difícil acesso às bibliotecas públicas comunitárias ou populares da cidade e,
- 4 que o carro-biblioteca não tenha de percorrer mais de meia-hora para atingir o local de visita.

O primeiro e mais importante pré-requisito foi definido a partir de uma política maior do Centro de Extensão, que é a democratização da leitura e da informação. Se a demanda não provém dos membros da comunidade, se não é uma necessidade constatada no seu âmbito, dificilmente ela se legitimará como necessária à sua vivência. Não pode, portanto, ser confundida com mais uma mera prestação de serviço assistencial, definida de cima para baixo, que nossas comunidades estão cansadas de ver serem implantadas sem a sua consulta e muitas vezes com fins eleitoreiros. Isto é básico para que a comunidade venha realmente a usufruir do serviço do Carro, bem como oferecer sugestões de melhoria e de adequação às suas reais necessidades de informação e gosto pela leitura. É também interessante deixar claro que os livros ali presentes não são só para atender necessidades de complementação de trabalhos escolares, o que é um pensamento comum nas comunidades já atendidas.

O segundo e terceiro pré-requisitos visam a atingir as comunidades mais carentes da nossa cidade, com relação a serviços informacionais e de bibliotecas. Mesmo que esta já tenha um serviço precário, não atendendo a contento o que o público necessita e demanda, é dada preferência àquelas totalmente desprovidas de qualquer tipo de biblioteca. Infe-

lizmente, não faltam comunidades na periferia de Belo Horizonte completamente privadas de pontos de prestação de serviços informacionais e de leitura como forma de lazer.

O quarto e último pré-requisito, que é o do atendimento a comunidades mais próximas do Campus Universitário da UFMG, prende-se a razões de ordem prática. A equipe do carro-biblioteca é composta, além dos funcionários do quadro permanente da UFMG (bibliotecária, motorista e agentes administrativos), por professores e alunos bolsistas que estão constantemente desenvolvendo projetos de pesquisa junto ao carro-biblioteca. Esse pessoal desenvolve também atividades didáticas, não podendo, portanto, ausentar-se da Escola durante muitas horas. O período estabelecido como mínimo ideal para o carro ficar estacionado nas comunidades é de três horas. Logicamente, quanto mais distante o local, menor será o tempo que ele terá para atender a comunidade.

Outra preocupação do Programa Carro-Biblioteca, no desenvolvimento das suas atividades, é a criação de rotinas. O projeto não tem pretensão de atender o maior número possível de comunidades, posto que está diretamente ligado ao ensino e não a entidades de prestação de serviços. A sua preocupação é desenvolver um bom serviço, juntamente com as comunidades que está visitando e trazer subsídios para o ensino em sala de aula. Nessa prática cria-se uma segurança que é transmitida aos seus usuários. Por exemplo: eles sabem que em determinado dia da semana, na mesma hora e no mesmo local, o carro estará estacionado. As pessoas já se programaram para buscar um livro ou a informação solicitada na semana anterior, se não puderem estar presentes, podem pedir a um vizinho ou parente que vá até lá. Quando acontece algum imprevisto de última hora, seja estrago mecânico do carro ou falta de pessoal, envia-se, sempre que possível, um funcionário do CENEX/EB ao local para dar as devidas explicações. Sempre que acontecem faltas programadas tais como manutenção do carro, pontos facultativos da universidade, avisa-se, através de cartazes e do alto-falante do carro, quando a falta ocorrerá e o motivo. Também em caso de greve, a comunidade é avisada.

O calendário de retorno considerado como ideal para as visitas é semanal.

Quando a Comissão do Centro de Extensão define que determinada comunidade preenche os pré-requisitos estabelecidos, parte-se então

para a fase de desenvolvimento do projeto de implantação do serviço. Essa etapa é considerada como a mais política do programa. A concepção da palavra democracia é exercida nesta fase: é saber chegar aos representantes comunitários, sejam eles os oficiais ou as lideranças populares, sem se impor, mas claramente mostrando os objetivos do carro e os serviços que tem a oferecer. Nessa ocasião, é necessário esclarecer que o programa não está ligado a nenhum fim político e também a necessidade da participação permanente da comunidade. É importante explicar, nessas primeiras negociações, que a prestação do serviço do carro já tem um fim previsto - pois constitui uma atividade fomentadora e intermediária da implantação de um serviço de informação, ou biblioteca permanente, na comunidade. Os primeiros contatos são considerados como a tarefa que requer mais tato: saber conversar com representantes do governo local, presidentes de associações de bairros, lideranças de partidos políticos, de sindicatos, grupos de mães, de jovens e outros, conseguindo sua adesão ao projeto, mas de forma a que o mesmo não seja confundido como uma realização dessas entidades, disvirtualizando assim seu objetivo primeiro: (a democratização e desenvolvimento do gosto pela leitura) O Programa Carro-Biblioteca entende que é vital a participação dessas pessoas, desde que elas também entendam que o objetivo é trabalhar para e com a comunidade, e não simplesmente em benefício de um partido político ou de qualquer outra entidade, pública ou privada. Só dessa forma considerar-se-á formada a parceria composta e o carro poderá dar início à implantação das atividades.

A composição de interesses com a comunidade é, sem dúvida, a etapa mais demorada, pois a conciliação de benefícios e dos entendimentos não pode ter pressa. Além do tato de lidar com pessoas, de granjear suas simpatias, de recuar ou se impor, conforme o caminhar das negociações, existem os problemas de ordem operacional, econômicos, de locomoção da equipe à comunidade, dos desencontros de horários e da disponibilidade dos membros da equipe em poder participar de grupos que só podem reunir-se à noite ou nos fins de semana.

Por fim, há também a política de se estabelecer a estratégia de retirada do carro-biblioteca, quando o CENEX/EB avalia que os objetivos propostos foram plenamente atingidos. É bom lembrar que o início das atividades, bem como seu término, não podem ter um cronograma rígido pois isso dependerá de muitos fatores, muitas pessoas, para a sua

efetivação. Na realidade, o trabalho que visa ao encerramento das atividades em uma determinada comunidade é lembrado praticamente desde a implementação do serviço. Ao se definir, juntamente com a comunidade, qual será o local em que o carro estacionará nas suas visitas, parte-se do pressuposto de que, nas imediações, exista um terreno ou edificação que poderá abrigar futuramente a biblioteca da comunidade. Além disso, já se estará desenvolvendo o hábito de as pessoas se dirigirem àquele local, para obterem informações, realizarem trabalhos didáticos ou, simplesmente, descansarem com uma leitura recreativa ou de lazer.

Os contatos com entidades oficiais, através de prefeituras, secretarias de cultura e educação e com os vereadores, visam à sensibilização para que futuras verbas sejam usadas na instalação e manutenção da biblioteca comunitária. Já com as lideranças comunitárias e os próprios usuários do carro, a estratégia é desenvolvida no sentido de os mesmos pressionarem seus representantes para que este serviço venha realmente a se efetivar.

O carro-biblioteca tem um compromisso: só se retira definitivamente da comunidade quando o serviço permanente já tiver sido implantado. Se o objetivo do carro é suscitar a demanda de serviços informacionais permanentes, não pode despertar essa demanda e depois deixar a comunidade deles desprovida: seria um total descomprometimento com um trabalho sério, planejado e constantemente avaliado. Acarretaria decepções à comunidade que nele acreditou e com ele trabalhou conjuntamente. Esse é, sem dúvida, o compromisso maior de um trabalho extensionista, marcado por obrigações de caráter social.

Há duas formas de se incentivar e conseguir a implantação da biblioteca permanente no local: uma subvencionada pela própria comunidade e outra por entidades oficiais. As duas últimas comunidades, onde o carro deu por encerradas suas atividades, servem de exemplo a esta afirmativa. Na cidade de Raposos a prefeitura, motivada pela assessoria do carro-biblioteca, reinaugurou sua biblioteca pública, toda remodelada, com pessoal treinado e acervo complementado por assinaturas de revistas e jornais, doadas pela Mineração Morro Velho. Vale a pena assinalar que um grande contingente da população local trabalha naquela empresa.

Já a localidade de Aarão Reis teve a biblioteca da Associação Comunitária incrementada e o CENEX/EB ajuda na complementação do acervo com o serviço de caixa-estante. Mensalmente, há troca da caixa e o serviço também serve como espaço de estudo e pesquisa para o corpo docente e discente da Escola.

### **O projeto do 3º Carro-Biblioteca da Escola de Biblioteconomia**

A experiência acumulada desde 1973, quando começou a circular o primeiro carro-biblioteca da Escola, adaptado numa Kombi cedida em regime de comodato pelo então Instituto Nacional do Livro - INL, é de uma riqueza ímpar para o desenvolvimento desta modalidade de serviço de extensão bibliotecária.

O segundo carro, adaptado à carroceria de uma Kombi e também cedido pelo INL, já estava, em 1987, funcionando precariamente, por motivo de desgaste e da pouca capacidade de carga. O INL, em fase de reestruturação e de mudanças de subordinação dentro de órgãos da administração federal, já sinalizava que não haveria interesse em dar prosseguimento ao programa de convênios com carros-biblioteca. O conjunto desses fatos levou o CENEX/EB a tomar uma decisão: fazer com que o carro-biblioteca caminhasse por conta própria, utilizando a experiência acumulada e expandir o programa, traçando objetivos mais adequados à sua clientela. Para isso, seria necessário criar um quadro de pessoal permanente, proporcionar melhores condições para o desenvolvimento de pesquisas, facilitar a visita dos alunos da Escola de Biblioteconomia aos locais de atendimento e, principalmente, para que tudo isso se efetivasse, que fosse **ADQUIRIDO UM NOVO CARRO**.

Seria impossível viabilizar as novas proposições sem a utilização de um carro maior, mas que também não fosse grande demais, pois os locais que freqüenta raramente apresentam um traçado urbanístico planejado. As ruas são geralmente estreitas, dificultando a circulação, e os locais de parada estão longe do ideal: um lote vago, uma pequena praça ainda a receber o paisagismo, uma "avenida" que, na realidade, é a rua mais larga da comunidade. É sabido que é alta a concentração populacional desses locais e espaços abertos são raros e pequenos.

Outra constatação foi feita ao observar-se o funcionamento de outros carros-bibliotecas: teria que se adaptar ao chassis de um ônibus, para facilitar o acesso, principalmente a pessoas mais idosas ou portadoras de alguma deficiência física.

A adaptação do carro para o desenvolvimento de atividades paralelas também se tornou necessária: projeção de vídeos, filmes e slides em palestras, facilidades para ilustrar a hora do conto e atividades de animação cultural, a partir da leitura e incentivo às manifestações artístico-culturais e à expressão de idéias e opiniões.

Todos esses planos, política, intenções e desejos foram transmitidos ao arquiteto e à artista gráfica convidados a participar do projeto. Imediatamente eles o endossaram e partiu-se, então, para um trabalho conjunto, verdadeiramente interdisciplinar.

## **2 Projeto arquitetônico e *lay-out* do carro-biblioteca: relato do arquiteto**

A consulta para desenvolver o projeto de adaptação de um veículo, de modo a atuar como biblioteca ambulante foi uma grata surpresa, tanto pelo inusitado do tema, quanto pelo desafio no desenvolvimento do projeto, já que não havia muita informação a respeito, nem fabricantes especializados no Brasil.

Foram examinados alguns materiais bibliográficos sobre o assunto, constando de relatos de experiências com esse tipo de veículo nos EUA e na Europa, algumas descrições de instalações adaptadas em ônibus e caminhões e ainda uma peça publicitária sobre um fabricante especializado nos EUA. Para complementar os dados iniciais, a Escola de Biblioteconomia colocou alguns balizadores para o projeto, em função da longa prática adquirida com o uso de uma Kombi adaptada. O novo veículo deveria ser de porte médio, de forma a poder levar uma coleção bibliográfica volumosa, mas que pudesse transitar em ruas estreitas e sem pavimentação dos bairros periféricos; deveria ter o soalho com pouca altura em relação ao solo, para facilitar a entrada e a saída de pessoas de todas as idades e condições físicas; deveria ser largo o suficiente para que as pessoas se movimentassem dentro do veículo, escolhendo livremente nas estantes os livros desejados.



Na época do projeto, o chassi existente no mercado de veículos nacionais, melhor dimensionado para cumprir essas necessidades, era o micro-ônibus LO 708 da *Mercedes Benz*, capaz de transportar 4.000 kg, com distância entre eixos de 4,1 m, ou seja, de máximo comprimento possível.

Definido o chassi, passou-se para a carroceria. Um tipo de construção especial, com muita semelhança com o carro-biblioteca em termos de arranjos internos reordenáveis é o *motor-home*, ou *trailer*, bem equipado para *camping*. Verificou-se que a empresa *Karman Caravan* tinha algumas propostas para *trailers* usando aquele chassi e efetuou-se um contato pessoal com a equipe técnica do representante em São Paulo, discutindo as possibilidades de adaptação da carroceria para as necessidades específicas do carro-biblioteca. Uma das limitações era o volume livre interno necessário; para satisfazer esse requisito, a única carroceria existente era fabricada pela CAIO, com um desenho do tipo "baú", tendo porta dupla na traseira (não exatamente o que se queria), utilizado por bombeiros e hospitais para serviço de ambulância equipada para emergências do tipo "paramédico".

Segundo a *Karman*, a proposta para estantes e armários em madeira era adequada para fabricação, assim como a possibilidade de recebimento de bancos e superfícies de trabalho para viagem, além de locação de janelas e outros acessórios. Foi obtido, junto ao revendedor local da CAIO/Mercedes Benz o dimensionamento básico do "baú" a ser utilizado no projeto, com comprimento de 7,25 m, largura de 2,25 m e a altura útil interna de 1,92 m (suficiente para a maioria do povo brasileiro). O projeto de arquitetura de interior foi desenvolvido com a participação da equipe do carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia e enviado à *Karman* para avaliação, tendo esta encaminhado os desenhos a apreciação da CAIO que o considerou factível; a execução do projeto foi então contratada com a CAIO.

### **Instalações existentes no carro-biblioteca**

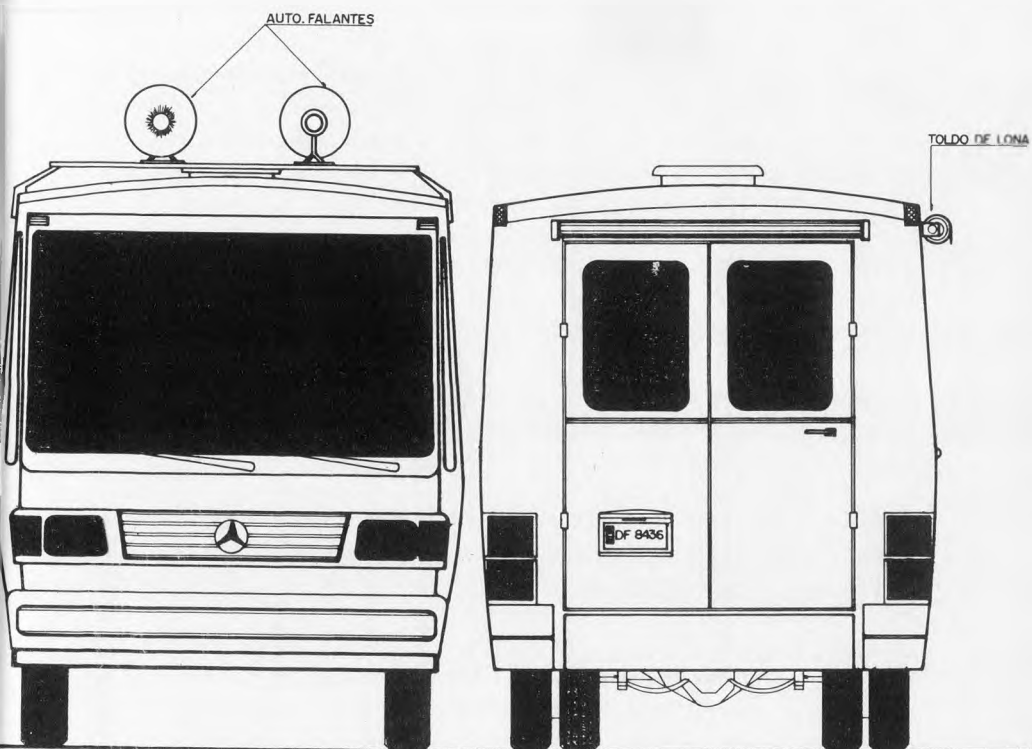
O arranjo interno do carro-biblioteca foi definido em função do fluxo de usuários: a operacionalização do esquema empréstimo/devolução de livros previa a entrada do usuário pela porta traseira (que se queria de um folha só, para facilidade de controle), provida de degrau externo bas-

culante. Junto a esta porta foi instalado um posto de serviço com poltrona e mesa fixa, para devolução de material bibliográfico emprestado e cadastramento de novos leitores. Passando esse posto, o usuário tem junto às laterais do carro 12 estantes modulares de 5 prateleiras, com as diversas coleções disponíveis para empréstimo e livre acesso. No centro do salão, paralelamente ao fluxo, foi instalada uma ilha com 1,0 m de altura, tendo duas prateleiras para as coleções de referência e consulta rápida (dicionários, enciclopédias e almanaques), além de acomodar os fichários de consulta da coleção; o tampo da ilha serve como superfície de apoio para consultas e estudos rápidos. Junto à porta dianteira foi instalado outro posto, com poltrona e mesa rebatível para o funcionário encarregado de fazer o fichamento dos novos empréstimos, na saída dos usuários.

As estantes foram feitas de maneira trivial, como armários modulados de cozinha, com placas de madeira compensada revestida em fórmica; naturalmente, o compensado tem espessura de 20 mm para resistir ao peso dos livros, somado às forças dinâmicas do deslocamento do carro-biblioteca em qualquer tipo de pavimento. Para maior estabilidade do material bibliográfico, as prateleiras são inclinadas para trás cerca de 12 graus, sendo o revestimento do fundo da estante inclinado da mesma forma para manter o "esquadro" correto do livro; as prateleiras possuem também uma cerca de proteção frontal, com 5 cm de altura. A capacidade teórica total de livros é de 1.415 volumes, calculado à razão de 25 volumes por metro linear de prateleira simples (com certa folga para crescimento do acervo). Completando a linha de estantes do lado direito, foi disposto um armário com porta e prateleira para guarda de material de expediente.

Os dois postos de trabalho internos têm poltrona giratória para alternar as posições de viagem (voltada para a frente) e de trabalho; no posto da frente, a mesa é rebatível para a posição vertical, de forma a possibilitar o giro da poltrona; foi colocada uma poltrona adicional no centro do carro, ao lado do motorista, para um 3º funcionário; devido à posição da alavanca de câmbio, a poltrona ficou um pouco recuada, sendo rebatível sobre o cofre do motor para não prejudicar o fluxo dos usuários. Adicionalmente, foi instalado um banco retrátil à frente da ilha central para um passageiro extra.

Em termos de atividades complementares, vários dispositivos foram previstos: a instalação de tela escamoteável presa no teto, possibilitando a exibição de filmes e slides para pequeno público no interior do carro, com escurecimento conseguido pelo uso de cortinas nas janelas; a instalação de um grande toldo de lona junto à lateral direita, completado por quadro (negro ou flanelógrafo), a ser fixado também nesse lado, para aulas ou outras atividades educativas e recreativas. O carro-biblioteca dispõe ainda de serviço de som amplificado para chamadas e divulgação junto às comunidades, com dois alto-falantes externos. Outros materiais de apoio, como tintas, rolos de papel, caixas etc., podem ser transportados em dois bagageiros existentes sob o soalho.

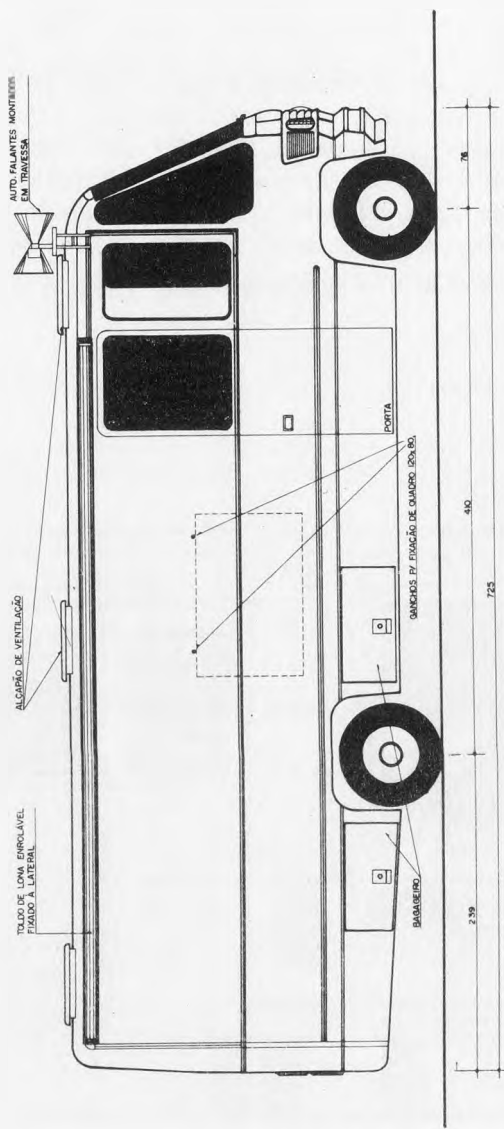


**VISTA DIANTEIRA**

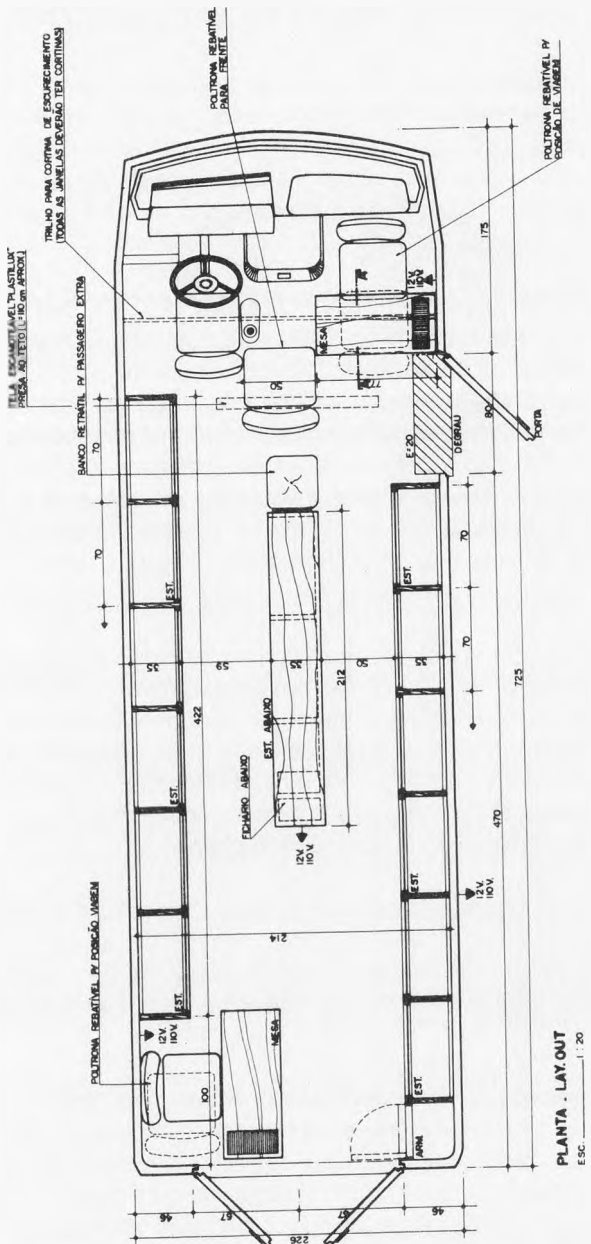
ESC. \_\_\_\_\_ 1 : 20

**VISTA TRASEIRA**

ESC. \_\_\_\_\_ 1 : 20



VISTA LATERAL  
 ESC. 1:20



PLANTA - LAY OUT  
ESC. 1 : 20

### 3 A PINTURA ARTÍSTICA: RELATO DA ARTÍSTA GRÁFICA

O projeto de pintura foi elaborado para caracterizar e identificar o carro-biblioteca. Mais que uma "roupa nova", as ilustrações foram criadas inspiradas na própria razão de ser do carro, seus objetivos e seu público alvo. A linguagem visual tem a finalidade de comunicar com as pessoas, dizer de forma simbólica e expressiva o que é o carro-biblioteca.

A cor de fundo usada na pintura é o branco, que deu ao veículo, apesar do seu porte, um tom de suavidade e leveza. Os desenhos são crianças e adultos em contato com livros. A figura do adulto tem a intenção de reforçar a sua presença e participação no programa do carro-biblioteca, uma vez que ele também é público importante e igualmente carente de informação. As expressões das pessoas são de felicidade, transmitindo prazer com a leitura, integração interpessoal e harmonia com a natureza, simbolicamente, como se as paredes do carro fossem uma extensão do que acontece quando ele chega a um lugar e abre suas portas.

O próprio livro "em pessoa" aparece nas janelas laterais, num gesto de abanar as mãozinhas, como faz um amigo íntimo e querido quando está chegando ou partindo. As ilustrações abrangem as laterais e a parte traseira, onde há também a presença do livro-personagem, sorrindo e acenando, para quem vem atrás, no meio do trânsito. Ao seu lado, estão vários livros balançando como se fosse pelo movimento do carro andando, ou mesmo em festa no local onde ele chegou.

O clima criado nessas ilustrações é de prazer; tanto de levar às pessoas o seu precioso conteúdo, como em recebê-las de portas abertas. Além das imagens, está escrito CARRO-BIBLIOTECA - ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMG nas laterais e na traseira, para a identificação formal.

O projeto gráfico foi feito com base no desenho técnico do carro, respeitando as divisões de áreas da carroceria, como portas, janelas, bagageiro, rodas e recortes da chapa de metal. A medida do desenho é de aproximadamente 50 x 20 cm. Trabalhou-se com guache e grafite na execução do *lay-out*. Desde os primeiros esboços, as imagens surgiam

sempre no sentido de encontrar as pessoas e convidá-las a descobrir o mundo através do conhecimento, da leitura, da pesquisa.

Para criar as ilustrações, buscou-se inspiração na alegria, no fazer com prazer, na leitura como uma oportunidade de viajar, de estar feliz neste momento mágico e único entre leitor e livro. Durante o processo de criação houve sempre participação e troca de idéias com o pessoal da Escola de Biblioteconomia, idealizadores do carro-biblioteca, no sentido de atingir ao máximo o objetivo de comunicar e transmitir o que é o carro-biblioteca.

Terminado o lay-out, ampliaram-se os desenhos e as letras e foi feita a transferência para as paredes do micro-ônibus. Usou-se tinta automotiva para executar a pintura e, entre rolinhos, solventes, pincéis, cores, sol e música no rádio, o projeto se concretizou e finalmente o carro estava pronto. Pronto para receber os livros e sair ao encontro das pessoas.

Além do conteúdo e objetivo, a imagem é de fundamental importância num projeto desse porte. Com seu visual, o carro-biblioteca causa um grande impacto nos lugares onde chega, abrindo assim caminhos e corações. O carro-biblioteca se renova a cada dia, em cada novo encontro e mais ainda, lança uma semente em cada comunidade que atende. Lança uma semente em cada um: a semente da educação, dando às pessoas, assim, a possibilidade de transformação.





*Policies and commitments in the establishment of the services of a bookmobile program: a project to introduce a new bookmobile.*

*Presents the bookmobile project of the UFMG Escola de Biblioteconomia that was developed by professionals from different backgrounds. The article consists of three parts. In the first the policies followed in actualizing the Bookmobile Program, at the Extension Center of the UFMG Escola de Biblioteconomia, are described by professor Lígia Maria Moreira Dumont, who highlights the importance and riches of the interdisciplinary project. The second and third parts relate the experiences, described by architect Ricardo Orlandi França and graphic artist Edna de Castro, who, respectively, executed the architectural project and the artistic painting of the bookmobile.*

## **BIBLIOGRAFIA**

- 1 COLUMBUS STATE LIBRARY, Ohio, USA. **National bookmobile guidelines 1992**. Columbus, 1992.
- 2 ELIASSON, Roland et al. Dreaming of a mobile library for the 1990's. **Scandinavian Public Library Quarterly**, Stockholm, v.26, n.2, p.24-26, 1993.
- 3 PRATT, Mary Lon. A bookmobile driver's story. **Wilson Library Bulletin**, New York, v. 66, n.9, p.46-47, 140, May 1992.
- 4 THOMPSON, Godfrey. **Planning and design of library building**. 2.ed. London: The Architectural Press, 1984.
- 5 TOPPING, Russ, HOLE, Carol. How to buy a bookmobile. **Wilson Libray Bulletin**, New York, v. 66, n.9, p. 38-42, 140, May 1992.